

CORREIO POLÍTICO

Pedro Ladeira/Folhapres



Presidente americano também estará em Manaus

'Ele vem!': Biden confirma vinda ao Rio para o G20

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, conversou nesta quinta-feira (7), por telefone, com o presidente Lula. Conforme informações da Palácio do Planalto, a ligação durou cerca de 30 minutos. A iniciativa da conversa foi do norte-americano, que confirmou sua vinda para Cúpula de Líderes do G20, nos dias 18 e 19 deste mês, no Rio de Janeiro. O G20 é formado pelos ministros de

Finanças e chefes dos Bancos Centrais das 19 maiores economias do mundo mais a União Africana e União Europeia. Ainda por telefone, Biden confirmou a decisão do governo americano de aderir à Aliança Global Contra a Fome e a Pobreza. Os dois trataram também da visita prevista do presidente Biden a Manaus, antes da cúpula, e acertaram a realização de reunião bilateral no Rio de Janeiro.

'Florestas e clima'

"Lula reiterou a amizade e admiração pelo presidente Biden e observou o excelente momento das relações Brasil-EUA nos últimos anos. Ambos destacaram a importância da iniciativa bilateral pela promoção do trabalho decente no mundo – a Parceria pelos Direitos

dos Trabalhadores – e a convergência de prioridades entre os dois governos para a promoção da transição energética. Biden enalteceu a importância do Brasil para a preservação das florestas tropicais e para o combate à mudança do clima", informou o Planalto.

Foto de Ramaz Bluashvili/Pexels



Casa Branca também divulgou nota sobre telefone

Presidente americano parabenizou Lula

Também através de nota à imprensa, divulgada pela Agência Brasil, a Casa Branca, informou sobre a conversa entre Lula e Biden sobre os preparativos da reunião do G20. "O presidente Biden parabenizou o presidente Lula pelo sucesso da presidência do Brasil no G20 e destacou o progresso alcançado na promoção dos direitos dos

trabalhadores e no combate à fome e à pobreza. O presidente Biden também desejou ao presidente Lula uma recuperação total da recente lesão. Os dois líderes concordaram em manter contato estreito sobre questões regionais e globais e manifestaram o seu compromisso de se reunirem no G20", diz a nota.

Mudanças do BID no Brasil

A bióloga alemã Annette Killmer assumirá a liderança do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) no Brasil, em substituição ao americano Morgan Doyle, que foi promovido a gerente do Cone Sul e vai coordenar a atuação da instituição em Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

O BID é presidido pelo ex-presidente do Banco Central do Brasil Ilian Goldfajn.

No Brasil, como detalhou com exclusividade em sua reportagem o jornalista Fábio Zanini, da Folhapress, Killmer vai liderar um grupo

de 160 profissionais nos escritórios de Brasília e São Paulo. O país é o maior parceiro do BID, com carteira de mais de R\$ 50 bilhões. A alemã, que já morou no Brasil, fala português e integrava a equipe que criou a primeira unidade focada em Amazônia do BID, que deu origem ao programa Amazônia Sempre.

A ideia é que ela amplie o diálogo com governos e setor público em ações como o combate à fome, à pobreza e à desigualdade, enfrentamento à mudança climática e promoção do crescimento sustentável.

Especialista avalia cenário de Bolsonaro para 2026

Ex-presidente da República está inelegível por oito anos

Tânia Rego/Agência Brasil/Arquivo

Por Karoline Cavalcante

Apesar da vitória de Donald Trump na corrida eleitoral para a presidência dos Estados Unidos, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) não deve disputar as eleições presidenciais de 2026, uma vez que é improvável que consiga reverter sua inelegibilidade a tempo. A avaliação é do cientista político Rócio Barreto, que acredita que as possibilidades de Bolsonaro retornar ao cenário eleitoral estão cada vez mais distantes.

"Não vejo chances do Congresso aprovar o PL da anistia, tampouco aprovar alterações na Lei da Ficha Limpa, o que poderia, sim, abrir as portas novamente para uma candidatura do ex-presidente Bolsonaro. Creio que isso não vai acontecer. Toda essa bagunça, essa falação dele, na intenção de vir a ser candidato, é apenas para fazer mídia, gerar comentários, notícias e manter-se no comentário das pessoas", afirmou Barreto.

O analista se refere a dois projetos que circulam no Congresso Nacional para tentar reverter a inelegibilidade do ex-presidente da República. Está em discussão no Senado o PLP 192/2023, que flexibiliza a Lei da Ficha Limpa, alterando o período de inelegibilidade para oito anos após a condenação em segunda instância (atualmente é após o cumprimento da pena). Se aprovado, a mudança valeria retroativamente.

Além disso, na Câmara, tramita o PL 2.858/2022, que concede anistia aos envolvidos nos atos de 8 de janeiro de 2023, quando manifestantes depredaram a Praça dos Três Poderes. Ambos os projetos podem be-



Mesmo com vitória de Trump, Bolsonaro não deve conseguir concorrer em 2026

neficiar Bolsonaro em uma possível reeleição.

Em junho de 2023, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tornou Bolsonaro inelegível por oito anos — até 2030 —, e proibiu a sua candidatura no próximo pleito. Entre os atos que levaram à condenação por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação, estão os ataques ao sistema eleitoral brasileiro feitos por Bolsonaro durante uma reunião com embaixadores no Palácio da Alvorada, em 2022.

"Da mesma forma, há quem ache que o presidente dos Estados Unidos, eleito agora, possa ter alguma interferência nas eleições do Brasil e fazer com que os ministros do Supremo Tribunal Federal voltem atrás na lei que o considerou inelegível. Acredito que isso não ocorrerá de forma nenhuma", acrescentou Rócio.

Direita

De acordo com o especialista, o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD), e o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), seriam nomes que poderiam lançar candidaturas para representar a direita brasileira, mas ponderou que os políticos não devem topar disputar com o atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Além disso, considerou difícil que o atual governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), mude de ideia e faça parte da disputa.

"Caso o presidente Lula tenha uma boa aprovação e tente disputar a reeleição, todos sabem que não é um bom negócio. Algum candidato pode vir a fazer isso, mas apenas para fazer laboratório, ganhar nome e obter mais reconhecimento Brasil afóra. Eu creio que pode ser dessa forma",

disse. "Não vejo o governador Tarcísio mudar de ideia e querer ser candidato à presidência da República. Não está nos planos dele. Ele tem interesse em renovar o mandato", pontuou Barreto.

Chapa com Temer

Nos últimos dias, rumores sobre uma possível chapa de Bolsonaro com o ex-presidente Michel Temer (MDB) ganharam destaque na mídia. Bolsonaro sugeriu que o ex-presidente americano Donald Trump gostaria de vê-lo novamente candidato à presidência do Brasil e citou Temer. No entanto, Temer rapidamente desmentiu qualquer possibilidade de se lançar novamente na política, afirmando que "já fez o que tinha que fazer" ao longo de sua carreira. As duas declarações foram feitas à Folha de S. Paulo.

"Brasil e EUA tem tudo para crescer", afirma Geraldo Alckmin

Antônio Cruz/Agência Brasil

Por Gabriela Gallo

Apesar de não ter sido o resultado esperado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a vitória de Donald Trump (partido Republicano) para assumir novamente a presidência dos Estados Unidos da América (EUA) alterará as relações entre os presidentes de ambos os países. Porém, ao menos no ramo econômico, mesmo com as mudanças, o governo federal tem demonstrado que quer ter boas relações com o país norte-americano.

Em conversa com a imprensa nesta quinta-feira (7) o vice-presidente e ministro de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin (PSB), destacou que o Brasil "fortalecerá" as relações entre os dois países, por ser um interesse de ambos os lados. "O Brasil tem quase 2% do PIB [Produto Interno Bruto] do mundo, então 98% do comércio do mundo está fora do Brasil", disse Alckmin, no lançamento do programa Raízes Comex, voltado para inclusão e ampliação de empresas lideradas por pessoas negras no comércio exterior brasileiro.

"[Os] Estados Unidos é o maior comprador de manufaturas e o maior investidor no Brasil. As relações são de Estado, elas não são pessoais. Então o Brasil tem uma tradição de amizade, de complementação econômica com os Estados Unidos que, eu tenho certeza, tem tudo pra crescer", destacou o vice-presidente.

O candidato republicano tem uma postura mais protecio-



Alckmin diz que países manterão boas relações econômicas

nista economicamente do que seu futuro antecessor, Joe Biden. Durante sua campanha na corrida presidencial ele prometeu que irá impor tarifas de, no mínimo, 10% a todos os produtos que chegam do exterior – a alíquota será maior para produtos oriundos da China. Em 2023, os Estados Unidos importaram o equivalente a US\$ 36,9 bilhões em bens, configurando-se como o segundo país que mais importa do Brasil.

"O Brasil sozinho representa 50% do PIB da América do Sul, o Brasil é a 8ª economia do mundo. Então eu tenho certeza que é um 'ganha-ganha'", completou Alckmin.

Meio Ambiente

Porém, apesar da tentativa em não criar atritos diplomáticos

e econômicos, os dois chefes de Estado vão enfrentar conflitos ligados à políticas voltadas para mudanças climáticas. Também nesta quinta-feira, em entrevista à CNN International, o presidente Lula afirmou que Trump precisa pensar que também vive no planeta Terra ao definir se, em sua gestão, os Estados Unidos seguirá ou não o acordo de Paris.

"Eu acredito que o presidente Trump tem de pensar como um habitante da planeta Terra. E se ele pensa como o governante do país mais importante, mais rico do mundo, que tem mais tecnologia e que é melhor preparado do ponto de vista das armas, ele tem de ter a noção de que os EUA estão no mesmo planeta que eu estou", afirmou Lula.

O plano político de Donald

Trump, elaborado pelo think tank de direita para orientar o governo conservador, sugere a retirada dos Estados Unidos não só do Acordo de Paris, mas da própria Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças do Clima (UNFCCC). Think Tanks são instituições que atuam como laboratórios de ideias, produzindo pesquisas e análises para embasar políticas públicas.

Biden

Após Kamala Harris reconhecer a vitória de Trump, o atual presidente dos Estados Unidos Joe Biden (partido Democratas) afirmou em comício, nesta quinta-feira (7), que a vontade do povo prevaleceu. Assim como sua vice, Biden prometeu que se esforçará em fazer uma "transição pacífica e ordenada" na troca de poder e pediu que a tensão no país seja reduzida.

"Conversei com o presidente eleito [Donald] Trump para parabenizá-lo por sua vitória e garanti a ele que direcionaria todo o meu governo para trabalhar com sua equipe a fim de garantir uma transição pacífica e ordenada. É isso que o povo americano merece", afirmou.

ainda destacou que, "Estamos em uma democracia, a vontade popular sempre prevalecerá. Você não pode amar seu país só quando você vence. Você não pode amar seu vizinho só quando vocês concordam. Os eleitores fizeram seu dever como cidadãos, e eu farei o meu como presidente", completou.